

Breve história do Jazz 1ª Parte – Por António Ferro (Músico)

written by António Ferro | 29 de Setembro, 2023



New Orleans e 1900: os berços do Jazz.

Começamos pelas famosas fanfarras, “**Marching Bands**” ou “**Street Bands**”, agrupamentos baseados nas **bandas militares** tão em voga nas **últimas décadas do século XIX**, que juntaram às marchas e aos “ragtimes”, as **inflexões dos blues**. Outros agrupamentos mais reduzidos e menos formais atuavam no distrito de **Black Brother**, nas ruas Liberty e Perdido.

Estes pequenos grupos onde a **guitarra, o piano, o contrabaixo e uma primitiva bateria (bombo e tarola)**, acompanhavam as linhas melódicas do **clarinete, trompete ou trombone**, eram também conhecidas como **Tonk** ou **Sink** e serviam para acompanhar algumas danças mais sedutoras. **Luis Armstrong e Sidney Bechet** não fugiram à regra das **Tonk Bands** fazendo parte do quinteto

de **Clarence Williams, Clarence Williams Blue Five**. Interpretaram entre outros temas: **“Texas Moanner Blues”, “Down In Jungle Town” e “Bill Bailey”**.

Os chamados **negros de primeira**, pela posição social ou escolar, formavam as **Society Band’s**, como o próprio nome indica, serviam de fundo musical a restaurantes, salões de dança e espaços ao ar livre. Algumas das orquestras como, **“Buck Johnson’s Original Superior Orchestra”, “The Eagle Band”** e as bandas lideradas por **A.J. Piron, John Robichaux, Buddy Bolden, Kid Ory e King Oliver**, entre outros. Neste tipo de formações, os instrumentos mais utilizados eram o **violino, a corneta, o clarinete, o trombone, a guitarra, o contrabaixo e a bateria**. Paralelamente às bandas negras de dança, apareceram os **grupos de brancos**, sendo **Papa Jack Laine** o organizador dos reportórios que com base na música negra fomentaram os músicos **Nick La Rocca, Larry Shields, Leon Roppolo e os irmãos Brunks**.

A partir de **1910**, algumas destas bandas partiram para **São Francisco e Chicago**. **Tom Brown e Johnny Stein** obtiveram grande sucesso nos **cabaret’s locais**. É precisamente a banda de Stein que em Nova York funda a **“Original Dixieland Jass Band”**, agora sem o seu mentor. Este tipo de formação dixieland, **música de negros tocada por brancos**, acrescenta apontamentos e portamentos de blues, ao estilo contrapontístico militar.

No estilo dixieland os instrumentos que perduram até aos nossos dias são: **Corneta (Trompete), Clarinete, Trombone, Piano, Banjo, Tuba e Bateria**.

O desenvolvimento do jazz obrigou que a **valsa, o One-step e o Two-step**, fossem substituídas pelas novas danças, o **Grizzly Bear e o Texas Tommy**, saídas dos **Honky Tonks**, para os grandes salões.

O aparecimento do estilo **Big-Band**, deve-se de alguma forma a **Ferdre Grofé**. Grofé começou a escrever arranjos musicais onde

organizou os instrumentos por famílias, colocando-os em contrates contrapontísticos, servindo em primeiro lugar a orquestra de **Art Hickman**. Mais tarde, por volta de **1919**, **Paul Whiteman** convidou Gofré para juntamente com ele e com os conhecimentos eruditos de Whiteman, criarem o que foi apelidado de **Symphonic Jazz**. Esta forma de instrumentação veio influenciar, **Duke Ellington e Fletcher Henderson**, obrigando-os a abandonar, de certa forma, o **estilo de New Orleans** que **Jelly Roll Morton** conseguiu preservar até aos anos 30.

Das "Sweet" de Whiteman e Gofré, até às "Hotter" orquestras, o Swing!

No início dos anos 30, a formação da **Big-Band** é alargada para **3 trompetes, 3 trombones e 3 ou 4 saxofones, com secção rítmica (guitarra, piano, contrabaixo e bateria)**, onde aumenta o ritmo e o contraste sonoro das várias secções de sopros. **Roy Raeburn** tentou associar à instrumentação de Big Band, trompas, violinos e flautas sem grande sucesso, estabilizando entre **1935 e 1945** no modelo que se pratica hoje em dia, acrescentando mais um instrumento por naipe.

A seguir ao período de **proibição de bebidas alcoólicas**, os grandes salões de dança deram lugar a **pequenos clubes noturnos**, onde muitas vezes se encontravam músicos fora de horas, para confraternizarem em formações mais reduzidas. **Teddy Wilson e Jimmie Noone**, lideraram algumas formações mais reduzidas, assim como **Benny Goodman** teve também o seu **trio com clarinete, piano e bateria**, apelidado de **"Band-within-a-band"**. Mais tarde o trio foi alargado para **sexteto**, influenciando **Woody Herman, Tommy Dorskey, Bob Crosby e Ellington** que deu a conhecer os saxofones de **Johny Hodges e Coleman Hawkins**.

No final da II Guerra Mundial, **poucas foram as orquestras que sobreviveram**. **Stan Kenton**, com a sua formação de vinte músicos recorreu aos conhecimentos **mais eruditos** do século XX, sendo **acusado de ter sacrificado o jazz em prol da inovação**.

No próximo artigo partirei do **Be-Bop** até aos nossos dias, num **breve resumo da história do jazz** .